

Ameaça

É grave a situação no Condomínio Cinco de Maio. Como se trata de um conjunto habitacional voltado a famílias de baixa renda, muitas não conseguem pagar as taxas de manutenção e a conta de água. Resultado: a inadimplência ameaça a todos, mesmo aqueles que estão em dia. Mais uma prova de que projetos assim só funcionam quando são compostos por casas. E totalmente independentes entre si.

Menos PMDB

O afastamento de Gilberto Metzger da Diretoria de Desporto e a nomeação de João Batista da Cunha, o "Titã", reduz a presença do PMDB na gestão Paulo/Aldana. No entanto, a legenda, abertamente de oposição, continua muito bem representada, com Ana Maria Rodrigues, na Secretaria de Gestão, e José Alfredo Schmitz e Darci Rodrigues, na de Viação.

Por sinal, o prefeito é especialista em fazer nomeações que não lhe dão retorno político. Além dos peemedebistas, há outro caso emblemático: a colocação do presidente do PT, Marcelo Azevedo, na Secretaria Municipal de Administração não freou as críticas do vereador petista Marcos Gehlen ao governo.

Dez anos

Com formação superior na área de Marketing, o assessor de comunicação da Câmara, Silvio Kaél completou dez anos no cargo esta semana. Um recorde, numa função cujo preenchimento depende da mesa diretora e, muitas vezes, ocorre de forma política. Desde que está lá, Kaél já serviu a pelo menos dez presidentes de diferentes partidos.

Se depender de Márcio Müller (PTB), que atualmente dirige os trabalhos, o assessor deve permanecer no cargo por mais um ano. Ele desmentiu os boatos que circularam nas redes sociais, esta semana, sobre possíveis substituições de CCs. "Tudo bobagem", definiu Müller.



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Diversãoismo político?

Com o escândalo da Petrobras, a palavra Impeachment voltou a fazer parte do vocabulário dos brasileiros. A expressão, em Inglês, significa impedimento e foi cunhada para designar as situações em que governantes ficam moralmente impedidos de exercerem seus cargos porque cometeram ou estão envolvidos em irregularidades. Nas nações mais desenvolvidas, a falta de capacidade de gerir os negócios de Estado também pode determinar a abertura de um processo, coisa ainda muito rara abaixo da linha do Equador. Os montenegrinos, especialmente, já estão mais familiarizados com o termo, pois, neste momento, a Câmara de Vereadores está às voltas com o terceiro pedido de cassação do prefeito Paulo Azevedo. Tanto em Brasília quanto em Montenegro, porém, será necessário encontrar elementos concretos do envolvimento em irregularidades registradas na estatal e na implantação da ciclofaixa da Rua Capitão Cruz. Não é, de longe, uma tarefa simples, como muitos imaginam.

Sucessores - Na capital federal, as expectativas agora giram em torno da lista com os nomes dos políticos envolvidos com o escândalo, encaminhada esta semana ao Judiciário. Ao que tudo indica, dezenas de parlamentares foram beneficiados pelos desvios e o dinheiro serviu para bancar suas campanhas pela reeleição. Entre eles, os presidentes da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha; e do Senado, Renan Calheiros, ambos do PMDB. Depois do vice-presidente Michel Temer, Cunha é o segundo na linha de sucessão da presidente e Calheiros o terceiro.

Certezas - Na "terrinha", a situação é um pouco diferente. Até onde se sabe, os vereadores não têm "rabo preso" a ponto de toparem qualquer tipo de acerto para salvar o prefeito. O que pode pesar na sua decisão é a opinião pública e o surgimento de provas de que a instalação da ciclovia gerou desperdício de verbas públicas. De ambos os lados, a confiança é total. Governistas garantem que a cassação não passa. A oposição aposta que sim, e com oito votos. Como a bancada do PDT tem três das dez cadeiras na Câmara, significa que teria de haver um Judas entre eles. O tempo dirá.

"rabo preso" a ponto de toparem qualquer tipo de acerto para salvar o prefeito. O que pode pesar na sua decisão é a opinião pública e o surgimento de provas de que a instalação da ciclovia gerou desperdício de verbas públicas. De ambos os lados, a confiança é total. Governistas garantem que a cassação não passa. A oposição aposta que sim, e com oito votos. Como a bancada do PDT tem três das dez cadeiras na Câmara, significa que teria de haver um Judas entre eles. O tempo dirá.

Sem discussão - Apesar da gravidade do momento político atual, na Câmara, as possibilidades de cassação da presidente e, principalmente, do prefeito, não provocaram qualquer manifestação entre os vereadores. Na última sessão, por exemplo, o tema foi o Dia Internacional da Mulher, com show musical e distribuição de rosas para as poucas representantes do sexo feminino que compareceram ao plenário.

Defesa - Por aqui, uma das poucas vezes que se levantaram em defesa do prefeito, até o momento, foi a do secretário municipal de Gestão e Planejamento, Juan Rocha. Sexta-feira, em sua coluna no Jornal Ibiá, ele disse que o pedido de impeachment é completamente "desarrazoado" e "despropositado". Seria uma manobra diversionista para "imobilizar as ações do governo". Espera-se, para os próximos dias, o ingresso de oficiais com patentes mais altas nesta guerra, sob pena de derrota.

Salvem-se todos - Supondo que as manifestações programadas em todo o país para o dia 15 de março sejam o estopim de um pedido de Impeachment contra Dilma, o mesmo Congresso Nacional, envolvido até a medula no escândalo, tem estatura moral para julgá-la? A pergunta divide especialistas na política nacional, mas parece haver um consenso. No frígido dos ovos, pode sair um "acordão" para que tudo fique "como antes no quartel da Abrantes". A sociedade admitiria isso?

#naotemcarnaval

Aconteceu o que todos esperavam: Montenegro ficará sem desfile de Carnaval novamente, apesar de a Prefeitura ter repassado R\$ 25 mil, de um total de R\$ 80 mil, à Associação das Escolas de Samba. Recuperar este dinheiro é que vai gerar muita folla.

Novidade

Ok, ainda falta um ano e três meses até as convenções que vão definir os candidatos a prefeito para as eleições de 2014, mas os partidos começam a bater cabeça em busca de nomes com chances de ganhar. Com sua principal aposta - o ex-prefeito Percival de Oliveira - fora do páreo por problemas com a Justiça, o PMDB pode acabar oferecendo ao eleitor um nome novo no cenário político local: o do médico Waldir João Kleber.



Gestor - Aliás, Kleber não é propriamente um nome novo. Peemedebista histórico, já foi até presidente da sigla. Em várias oportunidades, comandou a Unimed Vale do Cal e dirige a Associação Comercial e a Apae. Quem defende a sua candidatura entende que ele tem o perfil de gestor que a cidade precisa neste momento.

Carros X bikes

Esta semana, o presidente do Partido dos

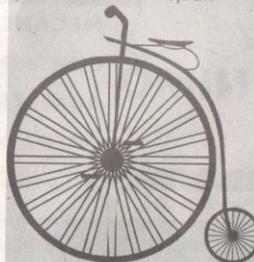
a Apae. Quem defende a sua candidatura entende que ele tem o perfil de gestor que a cidade precisa neste momento.

Carros X bikes

Esta semana, o presidente do Partido dos Trabalhadores, Marcelo Azevedo, postou nas redes sociais uma imagem da ONG Greenpeace Brasil, defendendo o uso da bicicleta como meio de transporte. A ocupação do dirigente petista é louvável. Pena que, nestes 12 anos em que seu partido está no governo federal, tenha-se avançado tão pouco nesta questão.

Na contramão - O ex-presidente Lula e sua sucessora, Dilma Rousseff, optaram por uma política de estímulo à indústria automobilística, reduzindo o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros para preservar empregos. Resultado: ruas congestionadas, aumento do número de acidentes e ar mais poluído.

Menos repasses - Além disso, esta mesma política prejudicou as prefeituras, já que o IPI tem grande peso na composição dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). E quanto aos empregos, tão logo acabou a redução do tributo, em janeiro, as demissões começaram.



Burro

Ninguém sabe exatamente como, nem quando, mas o fato é que dois postes de iluminação da ciclovia que liga a RSC-287 com a fábrica da JBS apareceram "decorados" com esta imagem nos últimos dias. Aparentemente, o autor da "obra de arte" quis deixar um recado no local e fez o desenho de um burro. Tem muita gente achando que o desenho foi feito na ciclovia errada. E você, o que acha?



Vandalismo - Não custa lembrar que usar postes, muros, árvores e outros espaços públicos como suporte para qualquer tipo de manifestação constitui vandalismo. Ainda que não se concorde com as ações dos governantes, existem outras maneiras "mais limpas" de protestar.